

DE BEATA À EMBUSTEIRA: O MILAGRE DA HÓSTIA E A BEATA MARIA DE ARAÚJO

*FROM DEVOUT TO LIAR: THE MIRACLE OF THE HOST AND DEVOUT
MARIA DE ARAÚJO*

Tiago Alves Callou

Professor(a) na Faculdade Caicoense Santa Terezinha – FCST

Ilana Jozi Pereira Dutra

Professor(a) na Faculdade Caicoense Santa Terezinha – FCST

Caroline Medeiros Rodrigues e Silva

Professor(a) na Faculdade Caicoense Santa Terezinha – FCST

Camila Carla Dantas Soares

Professor(a) na Faculdade Caicoense Santa Terezinha – FCST

RESUMO: O presente trabalho buscou analisar o processo de invisibilidade que perpassa a beata Maria de Araújo, bem como, a atenção que é dada ao Padre Cícero Romão Batista, que é considerado como o sujeito autor dos milagres, em especial, o milagre da Hóstia, ocorrido no povoado de Joaseiro, no interior do ceará. O objetivo da pesquisa é analisar a trajetória da Beata Maria de Araújo e o seu processo de invisibilidade. Como metodologia, buscou analisar os fatos sob uma perspectiva fenomenológica, para compreender o milagre da Hóstia Consagrada, bem como as demais manifestações do sagrado que ocorreram à época. Assim, verificou-se que mesmo a Beata sendo parte das interações nos milagres e a hóstia se transformando em sangue na sua boca, a autoria dos milagres foram atribuídas ao Padre Cícero, representante do clero e figura masculina, dessa forma, constatou-se aspectos de violências de gênero, influencias patriarcalista e segregação social embutidos no desenrolar da história do milagre, acarretando, inclusive, no desaparecimento dos restos mortais da beata.

Palavras-chave: Catolicismo popular. Beata Maria de Araújo. Padre Cícero. Juazeiro do Norte.

ABSTRACT: The present work sought to analyze the process of invisibility that permeates the Devout Maria de Araújo, as well as the attention that is given to Father Cícero Romão Batista, who is considered as the author of miracles, in particular, the miracle of the Host, which occurred in the village of Joaseiro, in the Ceará. The objective of the research is to analyze the trajectory of Beata Maria de Araújo and her process of invisibility. As a methodology, it sought to analyze the facts from a phenomenological perspective, to understand the miracle of the Consecrated Host, as well as the other manifestations of the sacred that occurred at the time. Thus, it was found that even the Devout being part of the interactions in the miracles and the host turning into blood in her mouth, the authorship of the miracles was attributed to Father Cícero, representative of the clergy and male figure, in this way, aspects were verified. of gender violence, patriarchal influences and social segregation embedded in the unfolding of the story of the miracle, even resulting in the disappearance of the mortal remains of the devout.

Keywords: Popular Catholicism. Devout Maria de Araujo. Father Cicero. Juazeiro do Norte.

Introdução

As romarias de Juazeiro do Norte encontram-se inseridas dentro do fenômeno englobante do Padre Cícero e da Beata Maria de Araújo¹, possuindo como seu fato gerador o “milagre da hóstia”, bem como as pregações cativantes do padre. Atualmente Juazeiro é um polo turístico, religioso, universitário e calçadista, todavia, foi graças às romarias que a cidade se desenvolveu, sendo necessário reconhecer o importante papel da devoção popular nesse processo.

O conceito de romeiro está em uma constante construção e reconstrução, pois eles/as ressignificam as suas vivências e suas práticas, adaptando-as as suas vivências. Todavia, sempre é presente a concepção de deslocamento. O romeiro sai da sua casa, da sua cidade, da sua rotina para ir ao encontro do sagrado e, desta forma se completar, ou buscar um complemento.

As romarias são caracterizadas por esse ir e vir, bem como possuem um ciclo que se repete todos os anos. A romaria se inicia quando o romeiro está voltando para a sua terra, e desde daquele momento, certo de que irá voltar, retoma a sua rotina e reinicia a preparação de juntar dinheiro e a se organizar para retornar no ano seguinte. Essa compreensão ultrapassa a simples significação de deslocamento para chegar ao local sagrado, ela é cheia de significações coletivas e individuais. Posteriormente acontecerá a vivência no local de fé, aonde a romaria chega em seu ápice, no entanto, ela começa desde a saída do peregrino da sua casa, que percorre todas as dificuldades em nome da fé.

O presente trabalho irá abordar a história de Juazeiro do Norte, Padre Cícero e da Beata Maria de Araújo, na tentativa de compreender o fenômeno do milagre da hóstia consagrada e o processo de exclusão dessa mulher no catolicismo popular juazeirense. Bem como analisar as violências simbólicas que perpassam esse corpo, sob a influência do patriarcado, da segregação social e da violência de gênero.

A pesquisa está localizada dentro do campo das Ciências das Religiões, em específico, a sociologia das religiões, e utilizou da fenomenologia para compreender o

¹ A beata Maria de Araújo era uma mulher pobre e negra, zeladora do Apostolado da Oração, que na data do primeiro milagre tinha 27 anos de idade, residindo ainda com os genitores e sobrevivendo de pequenas costuras.

fenômeno religioso das romarias juazeirenses e o milagre da hóstia consagrada. Dessa forma, antes de adentrar no cerne da pesquisa, necessário se faz contextualizar a cidade de Juazeiro e as romarias Juazeirenses e de Padre Cícero.

A árvore de muitos frutos: história de Juazeiro do Norte e Pe. Cícero.

Originariamente, a cidade de Juazeiro do Norte era denominada Joaseiro devido às árvores que possuem o mesmo nome³² e eram encontradas no povoado, servindo como ponto de descanso nas suas sombras para os transeuntes que pelo local passavam. Estas árvores são frondosas, podendo chegar a quinze metros de altura, possibilitando uma generosa sombra ao redor do seu tronco. Pelo vilarejo transitavam muitos viajantes e comerciantes, que aproveitavam as sombras dos Joaseiros para descansar, alimentar-se a si mesmos e aos animais. Tais árvores podem ainda ser encontradas atualmente na Praça Padre Cícero, localizada no centro da cidade, estando presentes na vida dos sertanejos, bem como acompanhando todo o desenrolar do povoado e a sua formação. “[...] Joaseiro era ‘povoação’, entidade administrativa da comarca do Crato. Sua elevação à categoria de vila e sede do município com a mesma denominação exigiria do Crato cedesse seus direitos de jurisdição territorial e política sobre Joaseiro”. (DELLA CAVA, 2014, p. 177).

Conforme histórias locais, existiam três árvores de Joaseiro que serviam de sombra para os transeuntes. Como o fluxo era frequente, começaram a construir casas aos arredores das árvores, sendo os primeiros sinais do povoamento.

O povoado inicial do Juazeiro do Cariri data, pouco mais ou menos, de 1800. Começou com o padre Pedro Ribeiro Monteiro, de saudosíssima memória.

Apenas ali chegara, pioneiro, tratou logo esse padre comprar terras e de situar nelas fazendas de gado e miúças.

Religioso que era, afortunado, dispoñdo de uma larada de mampios que trouxera consigo dos sertões de Jaguaribe-mirim, enquanto que assim procedia, levantava a primeira orada, o primeiro altar, a primeira cruz.

Feita a ermida que consagra à N. Senhora das Dores, famílias vindas de longe e das imediações do local, foram-se à volta dela arraiañdo (PEIXOTO, 2011, p. 21).

O vilarejo era localizado dentro do Vale do Cariri, no sul do Ceará, um povoado

² O nome científico da planta é *Ziziphus Joazeiro*.

com poucos habitantes e por consequência, poucas casas, “havia umas cinquenta a sessenta casas” (LÔBO, 2011, p. 27), que pertencia ao município do Crato, local desenvolvido e que abrigava grandes senhores de terras e coronéis. O Crato, também conhecido pelos seus intelectuais, abrigava a elite da região, que denominavam Joaseiro como antro de prostituição, bebedeira e fanatismo, espaço de pagãos que se afastaram da divindade. A cidade também era a mais populosa do Vale do Cariri, sendo conhecida como a “pérola do Cariri” (DELLA CAVA, 2014, p. 59).

Em 1870 ocorreu a ordenação sacerdotal de um jovem cratense, chamado Cícero Romão Batista, que de retorno para a sua cidade natal, foi designado para assumir a capela de Nossa Senhora das Dores no povoado de Joaseiro, onde se efetivou em 1872. A chegada do padre gerou muitas alterações nas configurações religiosas locais devido à inserção do mesmo nas práticas devocionais dos moradores do povoado e no acolhimento do povo sertanejo.

No Cariri, Padre Cícero incentivava a devoção ao Sagrado Coração de Jesus, transformando uma prática romanizada⁴³ com a intermediação de um membro do clero e realizada no interior das igrejas, em uma prática devocional popular, ocorrendo também nas casas dos devotos, com a presença de familiares e vizinhos, tendo como intermediador litúrgico um leigo, conhecido/a como rezador/rezadeira, que é responsável por puxar as orações e cânticos a serem entoados no ato de comemoração e renovação dos votos perante a divindade e intercessores santos.

Ressalta-se que o entendimento da igreja, naquele período, passava pelo combate das práticas populares e implementação do catolicismo romanizado. Nesse contexto, Padre Cícero foi formado pelo Seminário da Prainha, na cidade de Fortaleza, no qual obteve formação rígida conservadora que iria de confronto com as práticas populares combatidas pela igreja. Dessa forma, o fomento realizado pelo sacerdote do catolicismo popular, bem como o incentivo dos beatos e beatas nas conduções de práticas religiosas paralitúrgicas gerou divergências entre o sacerdote e a igreja, mas essa realidade popular possuía origem no cotidiano dos sertanejos que tinham um escasso contato com a igreja devido à pouca quantidade de padres, e principalmente devido os mesmos se localizarem nas capitais e não

³ “Para a igreja romanizada, a única forma de lidar com as crenças e práticas religiosas populares, cuja marca é a sua autonomia e liberdade de interpretação, é através da sua erradicação” (PAZ, 2011, p. 165).

irem para os locais interioranos.

Numa perspectiva mais ampla, seguindo influências de tradição lusitana, o catolicismo no Brasil, até meados do século XIX, tem como característica central a ênfase em atividades paralitúrgicas de caráter devocional realizadas coletivamente, tais como festas, procissões, novenas, etc. Estas atividades eram organizadas por leigos que as executavam isoladamente ou então através de irmandades, confrarias, etc [...] (PAZ, 2011, p. 50).

Ocorre que, devido ao pouco acesso ao clero, os povoados ficavam por longos períodos sem a celebração de missas, confissões entre outros ritos e sacramentos, estando ao encargo de leigos as práticas paralitúrgicas, acarretando uma disseminação e fortalecimento do catolicismo popular, que a igreja tanto combatia.

A situação do povoado de Joaseiro não era diferente, a população não tinha acesso aos padres⁵⁴, nem a representantes da igreja com frequência, assim, os beatos e beatas eram os responsáveis de manter as práticas devocionais. Em 1872 com a chegada de Padre Cícero, o cenário mudou, no sentido de ter um representante da igreja para liderar as ovelhas dorebanho sertanejo do Vale do Cariri. Com os sermões do sacerdote, começaram a vir pessoas de outras localidades para escutar os seus conselhos e pregações, que por muitas vezes, se referiam à preservação da fauna e flora, conversão dos pecados e a fé em Deus.

Cícero era considerado mais que um líder espiritual, era compreendido como um padrinho, o “padim Ciço” que acolhia a todos e todas. Esses laços de amizade e afetividade aproximavam os devotos do padre. “Cícero assumia o papel de padrinho dos sertanejos. De fato, embora tenha sido santificado em vida pelos seus devotos, neste caso talvez mais importante que a figura do santo seja a do *padrinho*, devido a centralidade da instituição do compadrio na cultura nordestina” (PAZ, 2011, p. 114). O padrinho é visto como um segundo pai, o sujeito que é responsável por cuidar da criança caso ocorra algo com o seu genitor, ele possui laços de afetividade. Dentro do catolicismo se verifica a figura do apadrinhamento em vários momentos, como no batismo, crisma, casamento, entre outros, assim, padre Cícero é visto como um pai, que socorre seus filhos nos momentos de necessidade, amparando-os e ajudando-os em todos os seus momentos de vida, em uma relação próxima de pai e filhos.

⁴ O primeiro vigário do povoado de Joaseiro foi o Monsenhor Pedro Esmeraldo da Silva; O segundo foi o Monsenhor Manoel Macêdo; O terceiro o Monsenhor José Alves de Lima. Para mais informações, recomendo a leitura do livro: LÔBO, Azarias Sobreira. O patriarca de Juazeiro. 3 ed. Fortaleza: UFC, 2011.

O movimento devocional ao santo popular tem origens em 1889, quando na madrugada do dia 06 de março ocorreu o milagre da hóstia. Naquela madrugada após algumas orações, o Padre Cícero Romão Batista ministrou a comunhão, no qual depois de ser colocada na boca da Beata Maria de Araújo, se transformou em sangue. “Ao receber a comunhão, a beata Maria Magdalena do Espírito Santo de Araújo foi tomada por uma ‘veemente dor, unida ao mesmo tempo a uma grande consolação da alma’” (NOBRE, 2013, p. 383). Os milagres da hóstia (hierofanias⁵) ocorreram durante toda a quaresma, acarretando a partir de então, na popularização de tal fato. Devido a esse contexto, ocorreu um crescimento exponencial do vilarejo devido ao fluxo de pessoas atraídas pelos milagres e pelas oportunidades de trabalho que lá surgiram.

No ano de 1908 chega à Joazeiro o médico Floro Bartolomeu de Costa, nascido na Bahia, local em que se formou, todavia, atuou pelos estados da Bahia, Pernambuco e Ceará, e que teve grande importância para a história de Joazeiro. Floro acompanhava o conde Adolfo Van den Brülle, que buscava a exploração das minas de cobre que se localizava no sítio do Coxá⁶. Com a sua chegada, iniciou-se uma amizade dele com o Padre Cícero, que acarretou alianças políticas até a autonomia política do povoado, gerando maiores rivalidades com os cratenses.

Compreende-se que o pedido de autonomia de Joazeiro em relação ao Crato tenha desencadeado uma feroz rivalidade entre as duas cidades. Originando-se nominalmente com a <questão religiosa> de Joazeiro, suas raízes vinculavam-se, entretanto, uma série de atritos de natureza econômica entre as duas cidades, desde 1896 (DELLA CAVA, 2014, p. 197).

Para que Joazeiro se tornasse um município independente foi uma longa jornada de reivindicações até que em 1911 ocorreu a independência, tornando-se assim um município, o qual teve como primeiro prefeito o Padre Cícero Romão Batista, que depois do envolvimento com a política, juntamente com outros fatores, aumentaram os conflitos com a Igreja Católica⁷. Mesmo com o seu envolvimento na política, o Padre não deixou de se

⁵ “A fim de indicarmos o ato da manifestação do sagrado, propusemos o termo *hierofania*. Este termo é cômodo, pois não implica nenhuma precisão suplementar: exprime apenas o que está implicado no seu conteúdo etimológico, a saber, que algo de sagrado nos revela” (ELIADE, 2013, p. 17).

⁶ Localizada atualmente na cidade de Aurora/CE.

⁷ Após o milagre da hóstia e a não comunicação do fato ao bispo de fortaleza, houve conflitos entre padre Cícero e a Igreja.

dedicar aos menos favorecidos, continuando a dar conselhos e buscando o melhor para o povo sertanejo.

Dentro do processo de autonomia política, que envolveu muitos interesses e jogos de poder, necessitando a influência de sujeitos como Padre Cícero e Floro Bartolomeu, com grande prestígio para mobilizar e liderar o processo emancipatório que ocorreu em 1911. A então cidade, recém autônoma, enfrentava várias desavenças religiosas e políticas, sendo algumas dessas em decorrências dos conflitos da igreja romanizada com as ações de Padre Cícero.

O processo de autonomia municipal ocorreu entre os anos de 1908 e 1910, sendo que padre Cícero foi relutante em adentrar nessa disputa, principalmente por repressões da igreja e as instabilidades que envolviam o seu nome.

Essa decisão, ou, mais corretamente, uma série de decisões, forçou-o a abandonar sua política de dez anos de neutralidade; o abandono de tal política, visto de maneira superficial, poderia ser considerado maléfico aos esforços que ele vinha empreendendo por sua reintegração no sacerdócio. (DELLA CAVA, 2014, p. 175).

Na tentativa de se reconciliar com a Igreja, Cícero entrou em uma política de silenciamento, tentando não se envolver com polêmicas, nem em confronto com a cidade do Crato e a diocese.

Nesse contexto, durante o processo de reivindicação de autonomia, e com o fomento de Floro Bartolomeu, o padre foi convencido a se envolver na causa, e lograr êxito. “[...] a momentosa decisão de ingressar na política provocou seu acesso rápido aos círculos governamentais do estado e da nação, o que jamais foi explicado de forma satisfatória”. (DELLA CAVA, 2014, p. 175).

O final do processo emancipatório se deu em 1911, e no final do mencionado ano, Padre Cícero assumiu o cargo de primeiro prefeito da cidade de Joazeiro. Padre Cícero perpassa as esferas espirituais e políticas, acarretando um sujeito transcendente que liderava um povo, que confiava piamente em suas palavras. Essa influência foi fundamental para a guerra de 1914, quando foi necessário cavar trincheiras ao redor de toda a cidade, chamado de Cerco da Mãe de Deus, que contou com a colaboração de todos os moradores de Joazeiro e das pessoas que iam para visitar o Padre. Tal cerco foi de suma importância para se ganhar a disputa. Depois dos envolvimento políticos, o padre chegou a alcançar o cargo de vice-governador do Ceará, nas eleições de 1914, aumentando a sua importância política.

De uma simples árvore que possuía a serventia de ofertar sombra para os transeuntes, o Joaseiro atraiu sertanejos para morarem aos seus arredores, surgindo um pequeno povoado, que se tornou vilarejo e, posteriormente, a chegada do padrinho Cícero, o santo popular aclamado pelos sertanejos, reconhecido pelos seus conselhos e pregações, chegou ao patamar de cidade. De um simples “pé de joaseiro” à Juazeiro do Norte, guiada pelo lema de fé e trabalho⁸, propagado pelo sacerdote, os devotos permanecem e continuam a crer que Juazeiro é a nova Jerusalém que se manifesta no sertão acolhendo e abençoando os pobres e necessitados.

O milagre da hóstia surge como um divisor de águas e que fomentou o aumento devocional nos sertanejos e é este milagre que iremos abordar a seguir.

O sangue que virou história: Milagre da Hóstia Consagrada⁹.

Dentro do contexto religioso da então Joaseiro, existia a figura de uma Beata que foi protagonista do milagre que gerou muita repercussão e inclusive sanções eclesiásticas para o padre Cícero. A beata Maria Madalena do Espírito Santo de Araújo¹⁰, conhecida como beata Maria de Araújo, uma mulher negra, pobre, analfabeta, que era fiel ao padre Cícero e as devoções populares.

No ano de 1889, mais precisamente no mês de março, o sacerdote celebrou na capela de Nossa Senhora das Dores uma missa. Era a primeira sexta-feira do mês e, como costume, rezava-se para o Sagrado Coração de Jesus¹¹. Nesse ato, o padre estava reunido com os/as fiéis do apostolado coração de Jesus, pedindo a Deus que abençoasse as terras que estavam

⁸ “Ao vislumbrar trabalho e fé, ao instaurar o trabalho enquanto forma de orar e ao promover a oração enquanto um trabalho e sacrifício destinado ao divino, em gratidão às dádivas materiais, o Padre Cícero contribuiu para consolidar um ideário político, social, filosófico e econômico sobre o Joaseiro” (ARAÚJO, 2011, p. 40).

⁹ Este tópico terá uma vasta fundamentação no autor Ralph Della Cava devido à grande importância da sua obra nos estudos sobre o milagre em Juazeiro do Norte, sendo um divisor de águas nas produções sobre a temática.

¹⁰ “Maria de Araújo nasceu em 24 de maio de 1862, era costureira por profissão e segundo ela, beata por inspiração divina, já que desde os oito anos ao fazer sua primeira comunhão se consagrou como “verdadeira esposa de Jesus Cristo”, segundo seu diretor espiritual, o padre Cícero” (NOBRE, 2011, p. 83).

¹¹ “Conforme o regulamento da Associação do Sagrado Coração de Jesus, nas primeiras Sextas-feiras de cada mês, as associadas faziam uma noite de vigília e orações com comunhão reparadora” (NOBRE, 2011, p. 79). A mencionada comunhão reparadora era dedicada ao Sagrado Coração de Jesus, na intenção de reparar os pecados da humanidade.

passando por uma seca, que provesse chuva para a região¹². “Ao dar a comunhão a um grupo de mulheres que havia passado a noite em vigília, uma de suas beatas, Maria de Araújo, ao comungar, entrou em êxtase, momento em que a hóstia teria se transformado em sangue” (PAZ, 2011, p. 88). O mencionado milagre ocorreu durante todo o período quaresmal¹³, intensificando com a aproximação do dia da ascensão do Senhor, no final da quaresma.

Ao receber a comunhão, a beata Maria Madalena do Espírito Santo de Araújo (1862-1914) é tomada por uma “veemente dor, unida ao mesmo tempo a uma grande consolação da alma”. Em sua língua, a hóstia recém-consumida transformava-se em sangue pela primeira vez a partir daquele momento ela seria segundo seus próprios depoimentos, a esposa fiel de Cristo com a missão de “converter os pecadores, santificar as almas e liberar as almas do purgatório” (NOBRE, 2011, p. 19).

Posteriormente ao milagre, tem-se uma nova compreensão e significação em torno da beata, sendo protagonista de um milagre, e principalmente, após aquele momento, segundo ela, seria a esposa fiel de Jesus Cristo, tendo o seu sangue escorrido pela sua boca. O ocorrido deu visibilidade para a beata, mas ao mesmo tempo, a igreja não visualizou os fatos com bons olhos. Inicialmente, padre Cícero foi cauteloso e não divulgou os atos miraculosos, que necessitavam ser apurados com mais minúcias¹⁴. No entanto, o padre não teve controle sobre os boatos que se espalharam, até se tornarem de conhecimento do reitor do seminário do Crato, o Monsenhor Francisco Monteiro, que se dirigiu ao Joaseiro para ter mais informações e ao se deparar com os fatos, não houve mais dúvidas que realmente seria o sangue divino derramado na boca da beata, dando publicidade ao ocorrido quando retornou para o Crato, durante o seu sermão na missa.

Inicialmente, o sacerdote ficou estarrecido com o fato dito como extraordinário, pois ele pensava que a beata poderia ter tido um “mal súbito”, pois ela era enferma desde a sua infância, gerando a sua relutância em acreditar no ocorrido (DELLA CAVA, 2014, p. 89). No ato da comunhão, a beata caiu no chão, momento em que saiu sangue da sua boca, sendo que parte da hóstia ela engoliu e uma parte caiu no chão. Desses milagres, tiveram como

¹² Nesse período, ocorreu uma seca no Vale do Cariri, conhecida como a seca dos “dois oitos”, devido ter se iniciado em 1888.

¹³ “O fato extraordinário repetiu-se todas as quartas e sextas-feiras da Quaresma, durante dois meses; do domingo da paixão até o dia de festa da Ascensão do Senhor, por 47 dias, voltou a ocorrer todos os dias” (DELLA CAVA, 2014, p. 84)

¹⁴ Padre Cícero fez de tudo para manter os fatos tidos como extraordinários em segredo.

testemunhas tanto os presentes, testemunhas oculares do ocorrido, bem como os sanguíneos¹⁵ manchados de sangue que brotavam da boca da beata.

Padre Cícero não chegou a comunicar ao bispo de Fortaleza, que na época era Dom Joaquim José Vieira¹⁶, sendo que o mesmo teve conhecimento do ocorrido por terceiros¹⁷, oito meses após os fatos, “[...] o que lhe causou profunda consternação, pois os padres desconsideraram a sua autoridade ao tornarem público os fenômenos e afirmarem a sua origem divina” (PAZ, 2011, p. 90). A divulgação realizada pelos padres do Vale do Cariri sem a prévia autorização, ou ao menos comunicação a Dom Joaquim, foi visto como uma afronta à hierarquia eclesiástica, todavia, não houve sanções graves. O bispo somente proibiu a divulgação do evento como sendo miraculoso e solicitou que padre Cícero realizasse um relatório¹⁸ explicando com minúcias o ocorrido. “Além disso, orientou os padres a se cercarem de provas nas próximas ocorrências, arrolando testemunhas que pudessem confirmar os fatos” (PAZ, 2011, p. 91).

Mesmo com o relatório, Dom Joaquim não se deu por satisfeito, pois não tinha sido respondido o maior dos questionamentos: qual a origem do sangue? Era proveniente da beata ou realmente tinha sua origem na hóstia? Para o bispo, caso o sangue provesse da hóstia “[...] tratava-se então, de fato, de “grande maravilha que merece ser espalhada pelo mundo inteiro”. Caso, porém, tivesse o sangue saído da boca da beata e se espalhado na hóstia, seria ilógico “concluir que a hóstia se tivesse transformado em sangue”” (DELLA CAVA, 2014, p. 90).

De forma geral, Dom Joaquim não condenou o até então suposto milagre, tendo, todavia, tomado algumas precauções, como a proibição da divulgação dos fatos como sendo fruto de um milagre e a não adoração dos lenços manchados de sangue provenientes das comunhões da beata, ditos como o sangue legítimo de Jesus.

¹⁵ Pano utilizado na ritualística católica utilizado para purificar o cálice e utilizado no momento da comunhão.

¹⁶ Foi bispo de fortaleza no período de 24 de fevereiro de 1884 a 16 de setembro de 1912.

¹⁷ “Suas fontes de informação eram, mesmo assim, bastante indiretas: uma carta do pároco do Crato e um artigo de um jornal de Recife” (DELLA CAVA, 2014, p. 86).

¹⁸ “O relato de padre Cícero sublinha com clareza o fervor religioso que reinava em Joazeiro no período que antecede o primeiro “milagre” de 1889. De acordo com o clérigo, as chuvas de inverno ainda não tinham chegado. A fome e o medo de uma seca geral afligiam os habitantes do povoado e do vale. Faziam-se orações públicas e individuais; os sacerdotes do Cariri conduziam peregrinações de fiéis, promoviam novenas e outros atos de devoção com a intenção de deter a mão de Deus, evitando o castigo dos “horrores da seca” sobre o povo” (DELLA CAVA, 2014, p. 88).

Relevante se faz algumas observações sobre os lenços manchados de sangue, que deram ensejo a novas práticas devocionais no povoado, pois “as hóstias não consumidas e os panos tintos com o que seria o sangue de Cristo foram depositados numa urna de vidro, exposta no altar da capela de Nossa Senhora das Dores” (PAZ, 2011, p. 93). Essa hierofania acarretou a quebra do espaço profano homogêneo¹⁹. “Todo espaço sagrado implica uma hierofania, uma irrupção do sagrado que tem como resultado destacar um território do meio cósmico que o envolve e o torna qualitativamente diferente” (ELIADE, 2013, p. 30).

Na época, a igreja combatia as práticas populares e implementava o catolicismo romanizado, sendo tal veneração uma afronta a igreja, pois os panos estavam tendo mais destaque que as práticas litúrgicas locais, essas ficando em segundo plano para os fiéis que cultuavam a beata como uma santa.

No contexto de Joaseiro, outros fenômenos miraculosos eram relatados “como viagens ao Purgatório, Céu e Inferno, aparecimento de hóstias ensanguentadas, estigmas de crucificação, sangramento de crucifixos de metal maciço, relatos de visões, profecias, êxtases e comunhões espirituais” (NOBRE, 2011, p. 20-21), que ultrapassavam a figura da beata Maria de Araújo, envolvendo outras mulheres²⁰ que afirmavam ser Joaseiro “um lugar escolhido por Deus para salvar a humanidade” (NOBRE, 2011, p. 21).

Mesmo com os fenômenos extraordinários ocorrendo com várias mulheres, a beata Maria de Araújo era a que tinha um histórico mais antigo com tais fatos, datando desde 1885, momento em que apareceram as primeiras estigmas²¹. Estas feridas, faziam alusão os estigmas da crucificação de Jesus Cristo, no qual surgem como se fossem um sinal de santidade da beata, ressaltando e reafirmando o Juazeiro como uma terra santa e de milagres.

Conforme o Padre Cícero, a beata tinha sofrimentos de origem sobrenatural desde os seus dezoito anos, sendo assim, “vítima das mais graves tentações e perturbações do

¹⁹ “Quando o sagrado se manifesta por uma hierofania qualquer, não só há rotura na homogeneidade do espaço, como também *revelação de uma realidade absoluta*, que se opõe à *não-realidade* da imensa extensão envolvente” (ELIADE, 2013, p. 26).

²⁰ “Ao todo, outras oito beatas assumiam ter experiências místicas como as relatadas acima, eram elas: Ângela Merícia do Nascimento (1863 - ?), Antonia Maria da Conceição (1861 - ?), Anna Leopoldina Aguiar de Melo (1872 - ?), Jahel Wanderley Cabral (1860 - ?) Maria das Dores Conceição de Jesus (1876 - ?), Maria Joanna de Jesus (1858 - ?), Maria Leopoldina Ferreira da Soledade (1862 - ?) e Rachel Sisnando de Lima (1851 - ?)” (NOBRE, 2011, p. 21).

²¹ As primeiras estigmas apareceram na testa da beata, como se fossem fruto de uma coroa de espinhos, bem como nas mãos, lembrando assim, as chagas de Jesus (NOBRE, 2011, p. 84).

espírito, as quais todas convergiam para distraí-la da oração e inspirar-lhe receio das práticas de piedade, além de serem contrárias à Santa Virtude da castidade” (NOBRE, 2011, p. 84-85)²².

Pelo exposto, percebe-se que a figura da Beata Maria de Araújo transcende um imaginário simplista que a coloca como uma mulher analfabeta, que simplesmente participava das missas e práticas devocionais populares e que em 1889 protagoniza em conjunto com Padre Cícero o milagre da hóstia, todavia, a ligação da beata, e não só dela, mas de um grupo de mulheres, com acontecimentos sobrenaturais antecede 1889, materializando-se em 1885 com as estigmas de Maria de Araújo, bem como desde os seus dezoito anos, com “perturbações do espírito” como relatava o próprio padre Cícero.

Apesar do pouco conhecimento educacional, a beata era permeada por hierofanias que perpassavam a sua formação como sujeito e a suas instruções religiosas, transformando-a em uma mulher mergulhada em contextos sobrenaturais que a individualizava no âmbito religioso de Joazeiro. Não se pode colocá-la no papel de coadjuvante no decorrer dos milagres, mas sim como uma das figuras principais, pois as mensagens, estigmas, êxtases, visões, milagres permearam a sua pessoa, tornando-a indispensável.

Historicamente ocorre uma invisibilidade da beata, não somente dela, mas das mulheres, e principalmente de Maria de Araújo por ser mulher, negra, analfabeta e acima de tudo, ser atribuída à mesma o título de embusteira pelo clero, pois não acreditavam que tal mulher poderia ser escolhida por Deus para protagonizar um milagre, bem como ser utilizada de porta voz para anunciar Joazeiro como uma terra santa de milagres. Visualiza-se assim uma grave violência de gênero, de invisibilização das mulheres, colocando-as em segundo plano, ainda que no contexto religioso da cidade, elas fossem as protagonistas. Contudo, mesmo com os conflitos, “os sofrimentos corporais e os estigmas, viriam a selar um compromisso entre ela e Jesus Cristo, o de “fazer daquele lugar uma porta do céu e um lugar de salvação para as almas”” (NOBRE, 2011, p. 85).

Mesmo com esse conjunto de acontecimentos e o ocorrido em 1889, bem como a divulgação dos fatos no Crato, o milagre não teve grande propagação no Nordeste, sendo

²² Trecho citado por nobre extraído da exposição circunstanciada do Padre Cícero Romão de 17.07.1891. In “Cópia autenticada”, p. 09.

que tal situação mudou em 1891²³, cerca de dois anos depois, quando o milagre se repetiu durante a semana santa do mencionado ano. “Neste momento a cobertura que lhe deu a imprensa do Ceará precipitou um conflito eclesiástico que agitou profundamente a hierarquia católica do Brasil e levou, por acaso, a uma cisma em potencial dentro das fileiras do catolicismo do Nordeste” (DELLA CAVA, 2014, p. 86-87).

Até o momento, Dom Joaquim tinha sido compreensivo com os acontecimentos em Joazeiro, na esperança de que o povo esquecesse os fatos, ou que o próprio movimento que ocorria na cidade acabasse por si só²⁴. Todavia, não foi isso que aconteceu. O movimento de pessoas e a propagação dos acontecimentos envolvendo padre Cícero e a beata aumentavam e se espalhavam com muita facilidade, causando preocupação à diocese e revolta aos inimigos do sacerdote que o denominavam como embuste. O silêncio de Dom Joaquim contribuiu para o fomento do milagre, tanto pelos fiéis como pelo próprio clero²⁵, que se espalhou pelo vale do Cariri e os estados vizinhos.

Após o ocorrido em 1891, o bispo do Ceará ordenou que padre Cícero fosse para a diocese com urgência, para tratar sobre o ocorrido, bem como mudou de postura em relação a Joazeiro, e “de súbito começou a refrear seu rebanho indócil do Cariri” (DELLA CAVA, 2014, p. 97). No mesmo ano foi designada a primeira comissão de inquérito episcopal para averiguar os acontecimentos de Joazeiro e houve uma decisão interlocutória²⁶ de Dom Joaquim que “o âmago da decisão canonicamente provisória era a rejeição total, por parte do bispo, da proposição de que a hóstia tinha se transformado em sangue de Cristo”

²³ O jornal “Cearense” fez uma publicação em 24 de abril de 1891, na qual relatava um depoimento de uma testemunha ocular do milagre da hóstia. O relato foi do senhor Madeira, um médico que atestou ser a transformação da hóstia em sangue um milagre, pois a beata não estava doente, assim, não havia uma explicação científica para o fato.

²⁴ “Tudo indica que, entre junho de 1890 e maio de 1891, não houve troca de correspondência entre o bispo do Ceará e os protagonistas do Joazeiro. O silêncio oficial, entretanto, veio a ser prejudicial à proposição do bispo” (DELLA CAVA, 2014, p. 91).

²⁵ “[...] padre Quintino Rodrigues e padre Joaquim Soter, professores do Seminário do Crato; padre Felix de Moura, diretor da Irmandade dos Penitentes do Crato, e, ainda, os três vigários das cidades de Missão Velha, Barbalha e Milagres. Todos esses padres acreditavam piamente, desde o começo, que tinha havido um milagre” (DELLA CAVA, 2014, p. 93).

²⁶ “Enquanto o bispo buscava apoio no direito canônico, sua decisão interlocutória era contestada com violência no Cariri. Nove dias depois de ter chegado ao vale, cinco padres e 34 cidadãos enviaram uma petição formal a d. Joaquim, pleiteando a rescisão daquela deliberação. Argumentavam que a decisão “feria de morte” a causa de Joazeiro, antes mesmo que a comissão de inquérito tivesse sido enviada para conduzir a investigação” (DELLA CAVA, 2014, p. 99).

(DELLA CAVA, 2014, p. 98).

No decurso das investigações, foram realizados dois inquéritos para averiguar o milagre da hóstia. O primeiro, em 1891,²⁷ confirmou que realmente ocorreu um milagre, afastando assim, o suposto embuste do padre Cícero:

A comissão iniciou o inquérito em 9 de setembro de 1891, após três dias de recolhimento e orações. Seus objetivos eram de duas ordens: testemunhar a transformação da hóstia e entrevistar as personalidades dominantes da questão. Decorridas duas semanas, em 24 de setembro, saíram de Joazeiro acompanhando Maria de Araújo, que foi transferida para casa de caridade do Crato. [...] Em resumo, os comissários assistiram, pessoalmente, à transformação da hóstia várias vezes; interrogaram dez beatas, oito padres e cinco civis eminentes; registraram também o nome de 22 pessoas que, segundo se apregoava, tinham sido “milagrosamente curadas” pela devoção ao “Precioso Sangue de Joazeiro. (DELLA CAVA, 2014, p. 101).

Os padres designados para a realização da investigação não tinham dúvidas que os eventos eram sobrenaturais, bem como foram testemunhas oculares dos fatos e conseguiram um número considerável de provas testemunhais dos fatos para embasarem seus posicionamentos e produzirem o relatório que seria encaminhado para Dom Joaquim. Todavia, algo ocorreu no interim das histórias de Joazeiro, e mudaram as acepções do clero, que passaram de apoiadores da causa para perseguidores de Padre Cícero, denominado como embuste e fomentador de fanatismos e colocando Joazeiro como um antro de pecados. Da carta de D. Joaquim José Vieira, publicada em 1897, transcrevemos o seguinte trecho, “[...] Vendo que, de dia-a-dia, mais acumulava desatinos sobre desatinos, fomos obrigados a suspender o infeliz sacerdote, da faculdade de celebrar a missa [...]” (DINIS, 2011, p. 89). Dom Joaquim começou um processo de pressão para que as romarias à Joazeiro fossem extintas, e que acabasse as devoções aos lenços ensanguentados, a distribuição de medalhas com o rosto do padre, entre outras coisas. A igreja não reconhecia o movimento que se insurgia e tentava de todas as formas acabar com ele.

Dom Joaquim Arcoverde, que se tornou o primeiro cardeal do Brasil, creditava a culpa sobre o que acontecia em Juazeiro ao bispo do Ceará, devido à falta de firmeza com que vinha tratando o assunto. Para Dom

²⁷ “A comissão de inquérito chegou a Joazeiro nos primeiros dias de setembro de 1891. Compunha-se de dois membros: padre Clycério da Costa Lobo, chefe-comissário, e padre Francisco Ferreira Antero, secretário” (DELLA CAVA, 2014, p. 100).

Arcoverde, era necessário agir energeticamente: suspender os padres, queimar as provas, proibir qualquer tipo de comentário sobre o assunto, retirar Maria de Araújo de Juazeiro e submeter o processo à inquisição. (PAZ, 2011, p. 95).

Na prática, várias providências foram tomadas pelo bispo do Ceará: ordenou a retirada da Beata Maria do Araújo da cidade, abrigada nas casas de caridade fundadas pelo Padre Ibiapina no Crato; as ordens sacerdotais de Padre Cícero foram suspensas; a urna de vidro com os panos ensanguentados foi retirada da capela de Nossa Senhora das Dores, entre outros fatos (DELLA CAVA, 2014). Tudo isso ocorreu na tentativa de enfraquecer o movimento de Joazeiro, e do milagre da hóstia, mas não acarretou os efeitos pretendidos. Os sujeitos que iam a Joazeiro, continuaram realizando os seus percursos, o padre obteve mais fama, respaldo social e político.

Chamo a atenção novamente para a figura da beata que, nesse processo, torna-se novamente invisibilizada e esquecida pela igreja, que foca a sua atenção no padre Cícero e nos seus atos. Todavia, a beata é protagonista dos milagres, bem como possuía um registro de uma vida marcada por fenômenos sobrenaturais que a destacava como uma enviada de Deus para realizar as suas anunciações.

As violências de gênero imbricadas a beata chegaram ao ponto da literal invisibilidade do seu corpo, quando após a sua morte em 1914, seus restos mortais, que deveriam estar enterrados no cemitério do Socorro²⁸, foram roubados e permanecem desaparecidos. Ainda é uma incógnita essa situação da beata e os motivos que levaram ao desaparecimento, e o mais importante, onde colocaram o corpo.

O milagre da hóstia transpassou os indivíduos diretamente envolvidos a ele (Padre Cícero e Beata Maria de Araújo) e transformou todo um espaço (povoado de Joazeiro) em um local de milagres, um *axis mundi*. Acarretando o deslocamento de milhares de pessoas todos os anos para a terra sagrada de Juazeiro²⁹.

Da mesma forma que as pessoas se situam no mundo a partir de sua localização na família, na Igreja, na cidade, na profissão e em diversos horizontes sociais, os devotos passaram a usar a ligação com Juazeiro do Norte como referência para sua concepção de mundo e do transcendente.

²⁸ O cemitério do Socorro fica localizado ao lado da capela de Nossa senhora do Socorro, espaço em que está sepultado os restos mortais de Padre Cícero.

²⁹ A partir desse momento, será utilizado a nomenclatura de Juazeiro para se referir a cidade, respeitando, assim, a cronologia e as nomenclaturas do povoado, pois, a partir da sua emancipação, alterou o seu nome para Juazeiro.

A cidade passou a ser uma referência, numa relação de necessidade mantida para conservar o seu lugar no mundo. Mais que lugar de ligação do céu com a terra, o solo da cidade ao ser pisado carrega o sentido de proteção em representações que se mantêm ao longo do tempo (CORDEIRO, 2010, p.118).

As representações de espaços de Juazeiro do Norte comparativamente com locais bíblicos, fortalece o caráter transcendental³⁰ desse local, “a cidade de Jerusalém não era se não a reprodução aproximada do modelo transcendente” (ELIADE, 2013, p. 57). Nesse sentido, a capela da Mãe das Dores se torna em um local de procissão na busca de milagres, através da intercessão da mãe de Deus e do Padre Cícero.

A basílica cristã, e mais tarde a catedral, retoma e prolonga todos esses simbolismos. Por um lado, a igreja é concebida como imitação da Jerusalém celeste, e isto desde a antiguidade cristã; por outro lado, reproduz igualmente o Paraíso ou o mundo celeste (ELIADE, 2013, p. 57).

Dessa forma, se faz necessário para o devoto a ida pessoal aos espaços de Juazeiro e não somente realizar as promessas. O romeiro tem que pisar no local, realizar as suas procissões e orações, bem como reviver toda uma história do espaço visitado. A concepção desses espaços ultrapassa o caráter geográfico, sendo imerso em uma pluralidade de significados religiosos, acarretando rupturas entre o físico e o espiritual.

Considerações finais

Dentro do contexto juazeirense, desde a autonomia do município, e até mesmo antes, existe uma invisibilização de gênero, perpassando as beatas, em especial a Maria de Araújo, uma das protagonistas do Milagre da Hóstia, que ampliou e deu fama ao Padre Cícero. A beata tinha vários relatos fenomênicos sobrenaturais de sonhos, estigmas e contatos com o sagrado, todavia, era uma mulher negra, pobre, analfabeta, costureira, que sempre foi questionada sobre o milagre, sendo acusada de embuste, falsaria, a quem a igreja tentou desmascarar e invisibilizar no decorrer do tempo.

Após o milagre, a autoria do feito foi praticamente atribuída ao Padre, esquecendo

³⁰ A palavra transcendental está sendo usada como algo que transpassa o espaço físico e adentra na espiritualidade dos romeiros de Padre Cícero.

que a hóstia se transformou na boca da beata, ela era a figura principal, foi o instrumento da divindade para manifestação do ocorrido. Mas como uma mulher tão simples e analfabeta poderia ser digna de tal proeza? Os discursos religiosos tentaram ocultar essa mulher, e acarretou a transferência do ato miraculoso para a figura masculina, que possuía instrução, representante legítimo da igreja, um sujeito ordenado e que seria mais provável ser um instrumento da divindade para ocorrer um milagre.

Mesmo com a invisibilidade da Beata, a sua memória é resguardada, existindo um movimento “pro-beata”, reivindicando a sua representatividade. Além dessa desqualificação por intermédio da adjetivação como embuste, outra violência sofrida foi o desaparecimento dos seus restos mortais do túmulo em que estava enterrada no cemitério do Socorro, descoberto quando tentaram transferir seus restos mortais para um espaço dentro da Capela do Socorro, em Juazeiro do Norte/CE, para ficar ao lado do túmulo do Padre Cícero.

Referências

- ARAUJO, Maria de Lourdes de. *A cidade do Padre Cícero: trabalho e fé*. Fortaleza: Imeph, 2011.
- CORDEIRO, Maria Paula Jacinto. *Entre chegadas e partidas: dinâmicas das romarias em Juazeiro do Norte*. 2010. 242 f. Tese (Doutorado) - Curso de Sociologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.
- DELLA CAVA, Ralph. *Milagre em Joazeiro*. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
- DINIS, M. *Mistérios do Joazeiro*. 2. ed. Fortaleza: Imeph, 2011.
- ELIADE, Mircea. *O sagrado e o Profano*. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
- LÔBO, Azarias Sobreira. *O patriarca de Juazeiro*. Fortaleza: Ufc, 2011.
- NOBRE, Edianne dos Santos. O sagrado e a teatralização do mundo: espaços de salvação e purgação nos relatos das beatas do Padre Cícero. *Revista de História*, São Paulo, v. 0, n. 169, p.381-409, dez. 2013. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/69204/71655>. Acesso em: 24 out. 2017
- PAZ, Renata Marinho. *Para onde sopra o vento: A igreja católica e as romarias de Juazeiro do Norte*. Fortaleza: Imeph, 2011.
- PEIXOTO, Alencar. *Joazeiro do Cariry*. 2. ed. Fortaleza: Imeph, 2011.